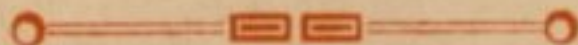
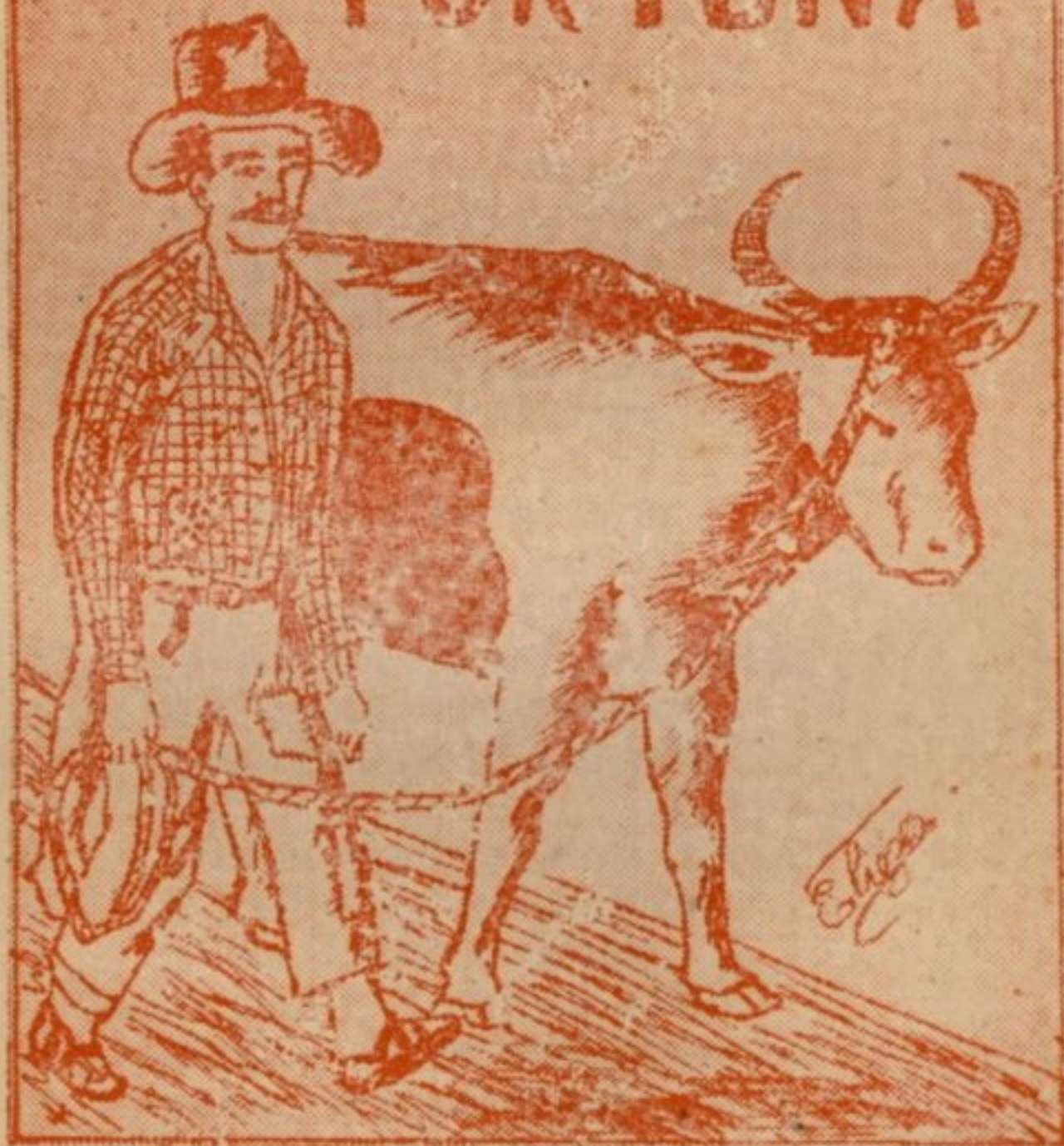


AUTOR: FRANCISCO SALLES AREDA

O HOMEM da VACA e o PODER da FORTUNA



122
Autor: Francisco Sales Arêda

O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna

Tem pessoa nêste mundo
que já nasce afortunada
embora que passe tempo
sem poder arranjar nada
mas depois vem a fortuna
lhe pegar de emboscada.

Por isto conto uma história
q'eu ouvi contá-la em trancoso
de um homem pobre demais
além disso preguiçoso
casado com uma mulher
do coração generoso

Há muitos anos atrás
em uma velha cidade
êsse pobre residia
já no fim de um arrabalde
tão cheio de precisão
que causava piedade.

Com a mulher e 10 filhos
o velho Joaquim Simão
sofria fome e nuesa
dormindo tudo no chão
muitas vêzes pra comer
pedia à população.;

Além de grande pobreza
a preguiça o devorava
e quando a mulher às vezes
em trabalho lhe falava
êle todo aborrecido
dentro de casa exclamava

-- Trabalhar pra que mulher
pois trabalho não convém
se trabalho fôsse futuro
jumento vivia bem
o que tiver de ser meu
às minhas mãos inda vem.

-- Vejo tantos que trabalham
ajuntando o que é seu
quando morrem deixam tudo
o trabalho não valeu
os outros pelo que vejo
estão pior do que eu.

-- É mesmo dizia ela
meu velho é quem tem razão
porém vamos se mudar
para outra região
que pede até a fortuna
nos dar sua proteção.

Joaquim Simão respondeu
-- o meu juizo está todo
eu não me mudo daqui
nem arrastado de rôdo
que pedra que muito muda-se
nunca pede criar lôdo.

Se eu tiver de possuir
qualquer coisa com fartura
não vou sair pelo mundo
procurando a aventura
e se a fortuna quizer
ela mesma me procura.

-- É mesmo Quinca está certo
dizia assim a mulher
-- Aqui nós vamos vivendo
da forma que Deus quizer
vamos esperar pra ver
se a sorte um dia nos quer.

Porém meu velho se anime
vamos botar um roçado
se planta milho e feijão
e depois dele tratado
será o lucro na certa
pra se viver descansado

-- Mulher deixe de loucura
que eu já sei como é
a gente limpando o mato
vem a cobra e morde o pé
o sol acaba a lavouta
nem preá e nem mondé.

E mesmo quem trabalhar
sem dinheiro e sem patrão
é cavar lagelrô duro
com cavador de pinhão
lazer chocalho de cêra
com badalo de algodão.

-- É verdade maridinho
você tem razão sobrada
porém veja que nós temos
10 filhos numa ninhada
e para ceiar-se hoje
em casa não temos nada.

Meu velho pegue a espingarda
e vá na mata caçar
uambú, rolinha asa-branca
que é na certa matar
de noite se faz pirão
para a negrada ceiar.

-- O seu plano minha velha
está muito direitinho
mas eu pego a espingarda
vou matar um passarinho
saí o tiro na culatra
e acaba seu negrinho

Temos batata de imbú
se passa ela no ralo
com água quente e pimenta
se faz cabeça de galo
todo mundo enche a pança
que pobre não tem regalo.

-- É mesmo homem está certo
eu vou cuidar nisto já
porém amanhã nós vamos
tirar um arapuá
que o mel daquilo é bom
e melhor é o saburá.

-- Tá minha velha eu não vou
nem que você faça rôgo
que arapuá é fuxico
e ninguém aguenta o jôgo
das abelhas nos mordendo
e a quintura do fogo.

-- É marido, tú não vais
eu muito acertado acho
porém eu tirando lenha
lá do serrote pra baixo
achei onde um peba mora
bem na beira do riacho.

É bom a gente ir cavar
que um peba gordo é presunto
Simão disse: mulherzinha
melhor mude êste assunto
porque buraco de peba
é morada de defunto.

Nós vamos atrás do peba
se perde nossa dormida
êle engana a gente e foge
fica a viagem perdida
vem um cascavel e morde
lá a gente perde a vida.

-- Tem tôda razão negrinho
bem calma a mulher dizia
-- porém naquela lagôa
tem peixe em grande quantia
e eu acho bom a gente
fazer uma pescaria.

-- Está muito bem negrinha
mas não se tem o gererê
e mesmo a lagoa é funda
que não há quem tome pé
e danado é se passar
no papo do jacaré.

E' melhor forre a esteira
vamos deitar e dormir
amanhã cêdo você
vai pelas casas pedir
quando voltar trás comer
que dá pra tudo remir.

A mulher se conformava
dizendo: está muito bem
e Joaquim Simão dizia
esforçar-se não convém
que quando a fortuna quer
de qualquer modo ela vem.

Assim o velho Simão
vivia sem dar um prego
às vezes a mulher dizia
-- esta pobreza arrenego
em só viver pelas portas
pedindo mais do que cego.

Então sucedeu um dia
que um boiadeiro passando
com uma grande boiada
pela estrada aboiando
viu na porta de Simão
a pobre mulher chorando

Perguntou o que ela tinha
ela mostrou com franqueza
10 filhas ao redor dela
mortas de fome e nueza
o homem ficou pasmado
em vê a grande pobreza.

Pegou uma vaca de leite
das melhores que havia
e disse: trate bem dela
que é de grande serventia
para a senhora dar leite
a seus filhos todo dia.

Foi embora o boiadeiro
e a mulher ficou contente
mas Simão disse: mulher
foi muito bom o presente
porém essa vaca velha
só vem dar trabalho agente.

E' melhor eu pegar ela
e pra cidade levar
que aparece negócio
para vender ou trocar
ou sendo negociante
a gente vai melhorar.

-- E' mesmo meu maridinho
o seu plano e' certo
graças a Deus o meu velho
vai também ser boiadeiro
e êle pegou a vaca
seguiu tangendo ligeiro.

Quando chegou adiante
encontrou um camarada
tangendo um burro velho
de uma perna esconxavada
o Simão disse pra êle
-- vamos dar uma trocada?

-- E como é o negócio?
perguntou-lhe o cidadão
-- dou um no outro se quer
respondeu Joaquim Simão
-- leve a vaca e de-me o burro
que está feita a transação.

-- Está trocado disse o homem
e o burro a êle entregou
Simão seguiu com o burro
e mais adiante encontrou
um velho com uma cabra
ai Simão perguntou.

-- Amigo vamos trocar
esta cabra em meu burrinho?
-- troca-se agora mesmo
lhe respondeu o velhinho
-- pode dizer o negócio
pra eu ouvir direitinho.

-- Eu dou o burro na cabra
se quiser diga: está feito
o velho trocou e êle
seguiu muito satisfeito
puxando a cabra e dizendo
-- fiz um negócio direito.

Já entrando na cidade
Simão tornou encontrar
um sujeito com um galo
ai só fez perguntar
-- este galo é pra negócio?
se quiser vamos trocar.

Eu dou esta cabra nêle
se queres podes dizer
-- está trocado disse o homem
sem nada mais promover
Simão seguiu com o galo
todo cheio de prazer.

Quando entrou na cidade
encontrou um cidadão
que vinha pela calçada
com um pacote na mão
Simão disse: este pacote
se troca num galo ou não?

O homem lhe disse: amigo
isto é um pão francês
que comprei agora mesmo
na venda do português
porém se quiser trocar
se troca já dessa vez.

Pode dizer o negócio
pra eu ouvir como é
-- eu dou o galo no pão
Simão respondeu com fé
que um pão é muito bom
pra se tomar com café.

O homem olhou para êle e disse: meu camarada um pão é pouco pra dar num galo sem voltar nada pegue o pão e 10 mil réis pra tomar uma bicada.

E ali mesmo o homem pegou o galo e seguiu Simão voltou para casa chegando adiante viu dois homens falando em troca a êles se dirigiu.

E perguntou: os senhores gostam de trocar também eu também sou trocador disse um homem: muito bem o que tem para trocar? Simão disse, nada tem.

Eu trouxe hoje uma vaca que minha mulher ganhou mas já dei 4 trocadas e tudo se acabou tenho um pão e 10 mil réis que foi só o que sobrou.

Um dos homens perguntou-lhe -- e como foi que trocou pra só ganhar dez mil réis? então você se enganou Joaquim Simão aí disse tôdas trocas que traçou.

Disse êle eu troquei
num burro mais um freguês
dei o burro numa cabra
depois no galo pedrez
troquei a cabra e o galo
troquei por um pão francês

Os homens sorriram muito
com as trocas de Joaquim
e um disse: sua espôsa
é quem vai achar ruim
porque você pegou hoje
a vaca dela e deu fim.

Joaquim Simão disse: qual
na minha velha eu confio
pois tudo que eu fizer
ela aceita sem desvio
disse o homem: mas agora
vai se dar um desafio.

Pois a mulher pode ter
o mais leal coração
ser mansa como a ovelha
e boa como a razão
mas dando fim o que é dela
tem que ouvir reclamação.

Pra isto vamos fazer
uma aposta sem demora
dez contos em seus 10 mil réis
nós casa o dinheiro agora
se ela não reclamar
você vai ganhar na hora.

-- Aceito disse Joaquim
e o dinheiro casaram
nas mãos de 3 testemunhas
a aposta depositaram
e pra resolverem o caso
na mesma hora marcharam.

No casebre de Joaquim
estava a mulher sentada
com os filhos ao redor
bem na porta da entrada
quando Joaquim foi chegando
perguntou ela animada.

-- Meu velho quedê a vaca
trocou por lá ou vendeu?
fez bom negócio negrinho?
teve bom ganho ou perdeu?
Joaquim disse: minha velha
vou contar o que se deu.

Sai daqui com a vaca
já bem perto da cidade
encontrei um cidadão
com um burro de qualidade
troquei a vaca no burro
com a maior facilidade.

Muito bem meu maridinho
um burro serve de mais
carrega carga e também
tôda viagem se faz
onde você deixou êle?
quando é que você traz?

-- Não minha velha o burrinho eu fui com ele pra feira adiante encontrei um homem com uma cabra de primeira troquei o burro na cabra nova bonita e leiteira.

-- Ah! meu velho você fez um negócio que convém quando você trazer ela não vai chorar mais ninguém porque com o leite dela os meninos passam bem.

-- É mulher porém a cabra agora está sem cabrito e mesmo encontrei um homem com um galo muito bonito troquei a cabra no galo por ser raça do Egito.

-- Está muito bem meu velho você acertou agora que um galo bom no terreiro só vem nos trazer melhora quando se for madrugada o galo acorda na hora:

E porque não trouxe logo o bichinho pra eu ver?
Joaquim Simão disse: nada espere que eu vou dizer o resultado do galo pra minha velha saber.

Segui com êle no braço
cheguei na rua dei lê
de um homem com um pão
do tamanho de um jacaré
troquei o galo no pão
pra nós tomar com café.

-- Sim meu velão êste negócio
foi o melhor que já fez
que está tudo com fome
e sendo assim desta vez
vai já tudo encher o bucho
de café com pão francês.

Se trouxe o pão me dê logo
que vou fazer o café
Joaquim lhe deu o pacote
e o povo ficou em pé
dizendo ao homem da aposta
-- já viu mulher o que é?

Um companheiro lhe disse
-- tá vendo meu camarada
perdeu seus dez contos agora
ou aposta dura danada
pra você ver o que é
uma mulher conformada.

-- É verdade disse o homem
ou mulher bêsta danada
perdi 10 contos por causa
dessa velha abilolada
Joaquim bem que me disse
que a infeliz é conformada.

Ali passou o dinheiro
Quinca disse muito bem
minha velha nós agora
vamos ser rico também
bem que eu disse que a fortuna
quando quer protejer vem.

Saiu o homem da aposta
blasfemando e dado figa
dizendo: ah mulher danada
o satanaz te persiga
e Joaquim gritou da porta
-- se quer mais aposta diga.

Dêsse dia por diante
Joaquim Simão controlou-se
comprou terra fez morada
e a trabalhar destinou-se
com uma grande fazenda
em poucos anos achou-se.

A pobreza desertou
e a fortuna fez barraca
bem na porta da fazenda
Joaquim pôs uma placa
que o povo passando lia
-- fazenda «Homem da Vaca»

E o boladeiro que deu
a vaquinha de presente
com muitos tempos depois
passou por lá novamente
e sabendo da história
quase morre de contente.

Portanto caros leitores
eis a prova com certeza
mostrando que a fortuna
é brinde da natureza
mas sendo pra morrer pobre
tem que findar na pobreza.

Mas o pobre nunca deve
blasfemar porque não tem
se conforme e peça sempre
a Jesus o Sumo bem
que pode um dia a fortuna
vir lhe abraçar também

Pois assim como Joaquim
foi um pobre sem valor
e um dia veio a fortuna
acalmar a sua dor
qualquer um pode também
ser disto merecedor.

Fazendo fé na fortuna
sem nunca desanimar
onde encontrá-la um dia
lhe abraçe pra não soltar
stando com ela ao lado
segure até se acabar.

FIM

N_o

6056
João José da Silva

Mantém um maravilhoso sortimento de folhetos populares, dos melhores escritores em versos do País
Av. Manoel Gonçalves da Luz, 337
Cod. 50.000 Mustardinha = Recife - Pernambuco.

Representantes:

Edson Pinto da Silva - Mercado São José Barraca n.º 7 parte posterior.
Cod. 50.000 - Recife Pernambuco

Arthur Pereira de Sales - Rua Paissandu n.º 253
Cod. 57.000 Ponta Grossa. - Maceió - Alagoas

Benedito Antonio de Matos - Café São Miguel Mercado - Central.
Cod. 60.000. Fortaleza-Ceará.

Severino José dos Santos - Rua Engenheiro Paulo Lopes 695 - Lote 4
Cod. 20.000 Bangu - Rio de Janeiro Guanabara.
E na feira de São Cristóvão aos domingos

Manoel Caboclo e Silva - Rua Todos os Santos, 263
Cod. 63.180 Joazeiro do Norte - Ceará